

Percepção de trabalhadores do turismo sobre o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

Perception of tourism workers in the Lençóis Maranhenses National Park

Lucas Nunes Sousa, Éville Karina Maciel Delgado Ribeiro-Novaes

RESUMO: Os trabalhadores do turismo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses são peças-chaves para contribuir para proteção e conservação ambiental do seu local de atuação. Um estudo realizado em 2013 detectou que 53,8% das pessoas que trabalhavam com ecoturismo na região mal sabiam o objetivo da criação de parques nacionais, e grande parte não possuía nenhum curso preparatório voltado para o turismo. Sendo assim, este trabalho visa conhecer a percepção atual das pessoas que trabalham com o ecoturismo nos municípios que fazem parte do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz). A pesquisa foi realizada por meio de questionário online, elaborado no aplicativo Google forms, disponibilizado de junho a novembro de 2021. Identificamos o perfil dos entrevistados, segundo características como: origem, faixa etária, sexo, profissão, escolaridade, aspectos pessoais da opinião em relação ao PNLM e questões relacionadas ao turismo, treinamento de pessoas e os benefícios acerca desta prática. Verificou-se, após 7 anos, houve aumento da escolaridade, e do conhecimento sobre o PNLM, porém 43,6% ainda não souberam assinalar o objetivo de sua criação. Apesar de um aumento no número percentual de acertos em relação à pesquisa anterior, ainda existe muito a ser melhorado, tendo em vista que os entrevistados estão diretamente em contato com os visitantes. A partir desses dados fica evidente a necessidade de realizar capacitações voltadas para o conhecimento básico sobre a Unidade de Conservação em que os condutores atuam, que poderia ser resolvido caso houvesse o cumprimento das exigências da Portaria nº 769 em que os conteúdos sejam voltados diretamente para a realidade de cada Unidade de Conservação.

PALAVRAS CHAVE: Ecoturismo; Unidade de Conservação; Capacitação.

ABSTRACT: The workers in the tourism sector of the Lençóis Maranhenses National Park play a crucial role in contributing to the protection and conservation of the environment in their area of operation. A study conducted in 2013 revealed that 53.8% of people working in ecotourism in the region had little knowledge about the purpose of creating national parks, and a significant portion had not received any preparatory training specifically focused on tourism. Therefore, this work aims to assess the current perception of people working in ecotourism in the municipalities that encompass the Lençóis Maranhenses National Park (Barreirinhas, Santo Amaro, and Primeira Cruz). The research was conducted through an online questionnaire created on the Google Forms application and made available from June to November 2021. We identified the profile of the respondents, considering characteristics such as origin, age range, gender, occupation, education level, personal opinions regarding the park, and issues related to tourism, training of individuals, and the benefits associated with this practice. It was found, after 7 years, that there has been an increase in education levels and knowledge about the Lençóis Maranhenses National Park. However, 43.6% of respondents still could not indicate the objective behind its creation. Despite the increased percentage of correct answers compared to the previous survey, there is still much room for improvement, considering that the respondents are directly in contact with visitors. Based on these data, it is evident that there is a need to provide training focused on the basic knowledge of the specific conservation unit in which the guides operate. This could be addressed through the fulfillment of the requirements stated in Ordinance No. 769, where the content is tailored directly to the reality of each Conservation Unit.

KEYWORDS: Ecotourism; Conservation unit; Training.

Introdução

As Unidades de Conservação (UCs) são áreas protegidas destinadas à preservação da biodiversidade, tradições culturais, belezas cênicas e fontes científicas. Elas podem ser divididas em Unidades de Proteção Integral ou Unidades de Uso Sustentável. Os Parques Nacionais são exemplos de Unidades de Conservação de Proteção Integral, que promovem a proteção de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, além de permitirem atividades de recreação, educação e interpretação ambiental, e pesquisas científicas (BRASIL, 2000).

O objetivo dos Parques Nacionais no Brasil é preservar a natureza e permitir atividades como pesquisas científicas, educação ambiental, recreação e turismo ecológico (BRASIL, 2000). Com mais de 70 parques em todo o país, cada um com características únicas, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses se destaca por sua criação em 1981 para preservar as dunas e mangues da região. A área de influência do parque abrange seis municípios do litoral oriental maranhense, onde a economia é baseada em agricultura, pesca e turismo (ICMBio, 2003). O clima tropical megatérmico e a vegetação predominante de dunas e restinga, além de florestas, cerrado e caatinga, fazem da região um destino único para os amantes da natureza (FERREIRA, 2013). Este artigo visa aprofundar o conhecimento sobre o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e sua importância para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável da região.

Por se tratar ainda de um tema muito recorrente nos dias de hoje, a percepção ambiental colabora para a consciência e prática de ações individuais e coletivas. Sendo assim, seu estudo é de grande importância para que se possa compreender de uma forma mais abrangente as relações entre o homem e o ambiente, colocando em vista suas expectativas, seus julgamentos e condutas, suas satisfações e insatisfações (PACHECO; SILVA, 2007).

Segundo Miranda (2007), a percepção do ambiente em que se vive pelo indivíduo é uma forma primordial de entender como se dá o desenvolvimento da construção do conhecimento e conscientização ambiental. Através de tantas informações, os indivíduos, acabam optando por áreas do seu interesse ou que chamem sua atenção, começando, a partir de então, a se ter a percepção e a razão, que conduzem a um comportamento através de uma resposta a esse estímulo (FREITAS; MAIA, 2009).

O turismo em Barreirinhas é uma atividade que tem como principal motivação o lazer, segundo estudo realizado por Castro (2021). No entanto, a região carece de infraestrutura básica e de capacitação de guias, o que pode levar à desvalorização das áreas que desenvolvem atividades de ecoturismo, como alertado por De Oliveira (2011). A falta de banheiros, a ausência de estudos sobre a capacidade de suporte e controle do número de turistas são algumas das deficiências observadas por De Castro (2010) no uso público das áreas das lagoas Azul e Bonita no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. O despreparo dos guias também foi identificado como um problema. Esses fatores podem comprometer a conservação do parque e a experiência dos visitantes, reforçando a importância de investimentos em infraestrutura e capacitação para o turismo sustentável na região.

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses é um destino turístico muito popular no Brasil, mas a preservação ambiental é uma questão importante para sua manutenção. Guias e condutores de turismo desempenham um papel fundamental na conscientização dos visitantes sobre a importância da conservação e proteção ambiental. No entanto, um estudo de 2013 revelou 53,8% das pessoas que trabalham com ecoturismo mal sabiam o objetivo da criação de parques nacionais, e grande parte não possuía nenhum curso preparatório voltado para o turismo (CALDAS; RIBEIRO-NOVAES, 2021). Diante desta realidade, o presente estudo vem responder a seguinte pergunta: após 7 anos do estudo de Caldas e Ribeiro-Novaes, houve mudança dessa realidade?

Em um estudo sobre condutores Ambientais Locais no Sul do Brasil, Ribas e Hickenbick (2017) reforçam o papel do condutor como um “agente promotor do ecoturismo, que deverá sensibilizar o visitante para questionar seus valores e seu modo de vida em prol da conservação e preservação ambiental, assim como para respeitar e valorizar a cultura local”.

Cotes (2018) em um estudo sobre o perfil de condutores de trilhas de longa duração, também destaca a importância de o condutor pelo fato desse profissional trazer total segurança e conhecimento da região visitada contribuindo para que cada visitante tenha experiência completa para aqueles que visitam uma Unidade de Conservação.

Canto-Silva (2017) em um estudo sobre o panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros, destacam a necessidade que sejam desenvolvidos estudos sobre o perfil, as limitações e as necessidades desses profissionais, de modo a melhorar a qualidade de vida.

A percepção ambiental é fundamental para a conservação da natureza, independentemente das mudanças que ocorram em um objeto ou fenômeno. É necessário que a população em geral, bem como os profissionais que trabalham na área do turismo, tenham conhecimento e compreensão sobre a importância das Unidades de Conservação para a proteção da biodiversidade e da natureza em geral.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é investigar a percepção das pessoas que trabalham com ecoturismo nos municípios que abrangem o PNLM (Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz) através da pesquisa de natureza exploratória, e abordagem qualitativa e quantitativa segundo (Gil, 2012). O estudo visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a conservação ambiental da região e melhorem as atividades turísticas de forma sustentável.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de questionário online, elaborado no aplicativo *Google forms*, disponibilizado de junho a novembro de 2021 e organizado da seguinte forma: contendo 19 questões, na primeira parte identificamos o perfil dos entrevistados, segundo características como: origem, faixa etária, gênero, profissão, escolaridade. A segunda parte identificou aspectos pessoais da opinião em relação ao Parque e abordou questões relacionadas ao turismo, treinamento de pessoas e os benefícios acerca desta prática.

Aqueles convidados que aceitaram participar da pesquisa, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, posteriormente, foram encaminhados para página de perguntas de identificação dos participantes. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil e aprovado sob o parecer nº 409.554.

O compartilhamento do link do questionário foi realizado em dois grupos do WhatsApp, constituídos por membros do município de Barreirinhas e outro constituído por membros do município de Santo Amaro, e disponibilizado para alguns contatos de maneira privada. Não foi detectada a existência de algum grupo com presença de trabalhadores do turismo do município de Primeira Cruz e nenhum dos membros dos outros grupos indicou um contato.

Caracterização da área de estudo

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (Figura 1), localizado no litoral Oriental do estado do Maranhão, preserva um ecossistema único de dunas, com lagoas temporárias e perenes, manguezais e restingas, revelando um potencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas voltadas para a conservação, manejo e monitoramento ambiental (BRASIL, 2003).

Criado por meio do Decreto nº 86.060, de 02 de junho de 1981, é uma Unidade de Conservação (UC) do grupo de Proteção Integral que possui um conjunto de recursos naturais e culturais próprios, que ajudam na proteção do patrimônio natural e cultural. O PNLM possui uma área com cerca de 155.000 hectares, com extensão de 270 km e se localiza nos municípios de Barreirinhas, Santo Amaro do Maranhão e Primeira Cruz (BRASIL, 2018).

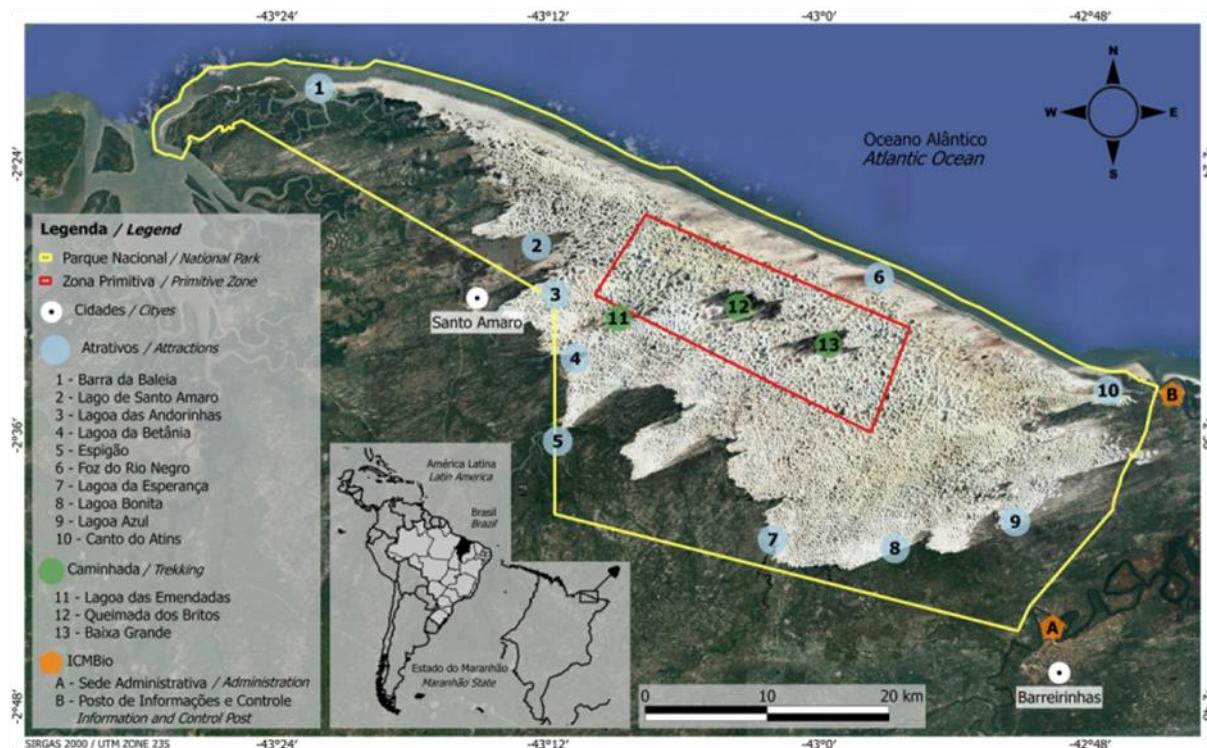


Figura 1: Mapa dos Lençóis Maranhenses (PNLM).
Figure 1: Map of Lençóis Maranhenses National Park (PNLM).

Fonte: ICMBio.

Source: ICMBio.

Na década de 1990, a gestão pública estadual ao perceber capacidade turística da região, decidiu incluir o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, no Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo, antes da MA-402, o acesso a Barreirinhas era extremamente precário e até perigoso, devido às condições de acesso que por muitas vezes, havia a necessidade de fazer travessias em pontes rudimentares, a duração da viagem de São Luís a Barreirinhas durava cerca de nove horas, em meio ao calor e a poeira das estradas sem condições (SALDANHA, 2017).

O turismo teve grande procura depois da pavimentação da rodovia MA-402 atualmente BR-402 que propiciou a facilidade de acesso ao município de Barreirinhas e diminuiu o tempo gasto até chegar no município (CARVALHO, 2007). Os atrativos mais procurados no ano de 2021 foram o circuito lagoa bonita (43%) e o circuito lagoa azul (32%), entre os visitantes do parque (88%) foram brasileiros e (12%) estrangeiro segundo o Sistema de Gestão do Ordenamento Turístico de Barreirinhas.

Resultados e Discussão

Busca-se através dos resultados obtidos descrever o perfil social e profissional dos principais atores do turismo no PNLM, conhecer a visão das pessoas que trabalham com Ecoturismo sobre a importância da preservação do Parque e fornecer dados para subsidiar projetos de Ensino e Extensão com enfoque em Educação Ambiental no Município.

Responderam a esta pesquisa 39 pessoas, sendo 28 participantes (71,8%) do gênero masculino e 11 do gênero feminino (28,2%). Quanto à faixa etária dos respondentes, 51,35% dos estavam na faixa etária entre 19 a 30, e 48,64% acima de 30 anos. Estes resultados coincidem com os estudos de Carvalho (2007) e Caldas e Ribeiro-Novaes (2021), em que a grande maioria dos trabalhadores de turismo eram jovens do sexo masculino.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados, 66,7% possuem ensino médio completo, 7,7% ensino superior completo, 10,3% ensino superior incompleto e 2,6% com pós-graduação. Estes dados se diferem dos resultados encontrados no trabalho de Carvalho (2007), em que grande parte dos condutores mal tinham o ensino fundamental completo, e também demonstra uma mudança em relação ao estudo Caldas e Ribeiro-Novaes (2021) no qual 56,7% dos entrevistados possuía ensino médio completo.

Em relação à ocupação dos entrevistados, 84,6% dos participantes são guias ou condutores, 10,3% donos de agências, 2,6% agentes de turismo e 2,6%motoristas. Quanto ao município de atuação 23 pessoas (59%) são do município de Barreirinhas e 16 (41%) do município de Santo Amaro. Não obtivemos respostas de nenhuma pessoa que atua em Primeira Cruz. Quando perguntado sobre quais cursos ou treinamentos que já fizeram para exercer suas atividades, destacam-se os seguintes cursos: primeiros socorros (33 respondentes), curso de guia (18) curso de condutor ambiental (17) e curso de monitor ambiental (6). Entre as instituições mais citadas, podemos destacar as Prefeituras (20,51%), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) (17,94%), O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas (Sebrae) (10,25%) e o ICMbio (10,25%).

Nove participantes não realizaram nenhum curso para atuar como condutor, monitor ou guia de turismo no PNLM, foram citados somente o curso de primeiros socorros. Apesar de já demonstrar algum avanço em relação ao estudo realizado em 2013, onde nenhum dos entrevistados possuía treinamento adequado para atuar no Parque, ainda representa uma deficiência, pois entre as capacitações obrigatórias exigidas no Art. 10 da portaria Nº 769 (Brasil, 2019), estão previstos que todos devem ter por obrigatoriedade capacitações voltadas a temas referentes ao meio ambiente e cultura (ênfase na Unidade de Conservação), temas referentes ao trabalho do condutor, temas referentes à segurança e equipamentos, temas referentes ao meio ambiente e cultura (ênfase na Unidade de Conservação), temas referentes à segurança e equipamento.

Ao considerar o tempo de atuação dos trabalhadores do PNLM, verificou-se que 41,02% possuem 6 anos ou mais de experiência, 15,38% estão atuando de 7 meses a 11 meses e 38,46% de 1 a 5 anos, 5,14% não responderam. Quanto ao tipo de empresa em que trabalham, a maioria dos

entrevistados (43,6%) responderam que trabalham em empresa com até 10 funcionários (Microempresas), enquanto 17,9% trabalham em pequenas empresas até 100 e 38,5% se declararam como autônomos como podemos observar na (Figura 2).

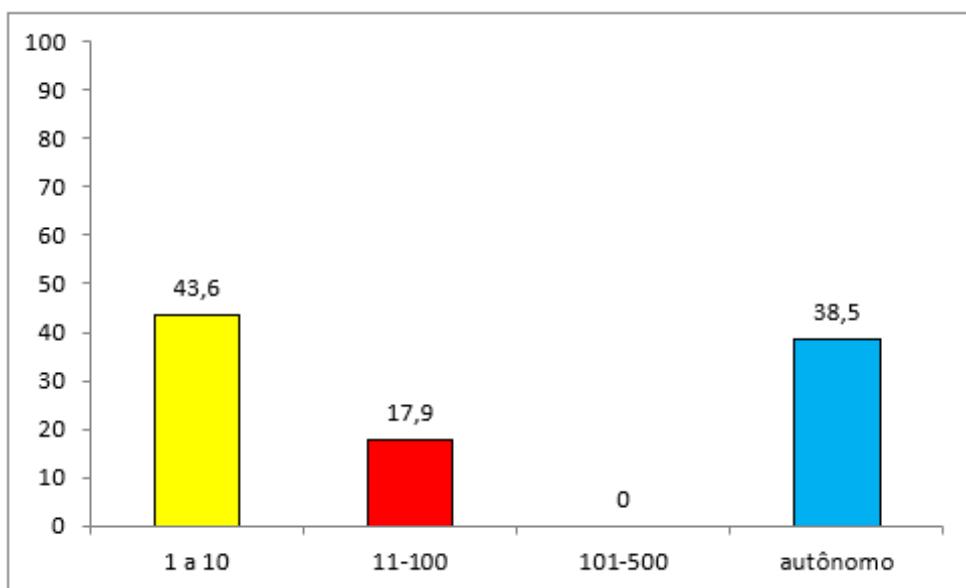


Figura 2: Porcentagem de pessoas trabalhando nas agências de turismo no município de Barreirinhas, Maranhão.

Figure 2: Percentage of people working in tourism agencies in the municipality of Barreirinhas, Maranhão.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Source: Prepared by the authors.

No estudo realizado por Caldas e Ribeiro-Novaes (2021), o número de pessoas que trabalhava em pequenas empresas foi de 80% dos entrevistados. Assim, constatamos uma diminuição de empresas de pequeno porte e o aumento bem expressivo de autônomos (38,5%), trabalhadores sem vínculo empregatício, que prestam serviço quando solicitados. Resultados corroborados pelos estudos de Carvalho (2007) e Castro (2021), em que os condutores acabam exercendo outras atividades além de serem condutores, e com o estudo de Canto-Silva (2017) que constatou que 53,33% dos condutores dos parques nacionais são autônomos. Neste último estudo, porém, o resultado não foi relacionado com fato de os condutores exercerem outras atividades como no caso dos condutores de Barreirinhas.

Este fato pode estar atrelado ao período de sazonalidade de visitação do PNLM, que durante alguns meses acaba recebendo poucos turistas, principalmente, durante o período em que as lagoas estão com nível bem baixo de água e alguns condutores acabam buscando outros meios de serviço para garantir sua renda.

Quando perguntados sobre as suas principais atividades promovidas no PNLM, mais de 80% dos entrevistados afirmaram promover passeios

turísticos, 10,3% trilhas ecológicas e apenas 2,5% atividades de interpretação (Figura 3).

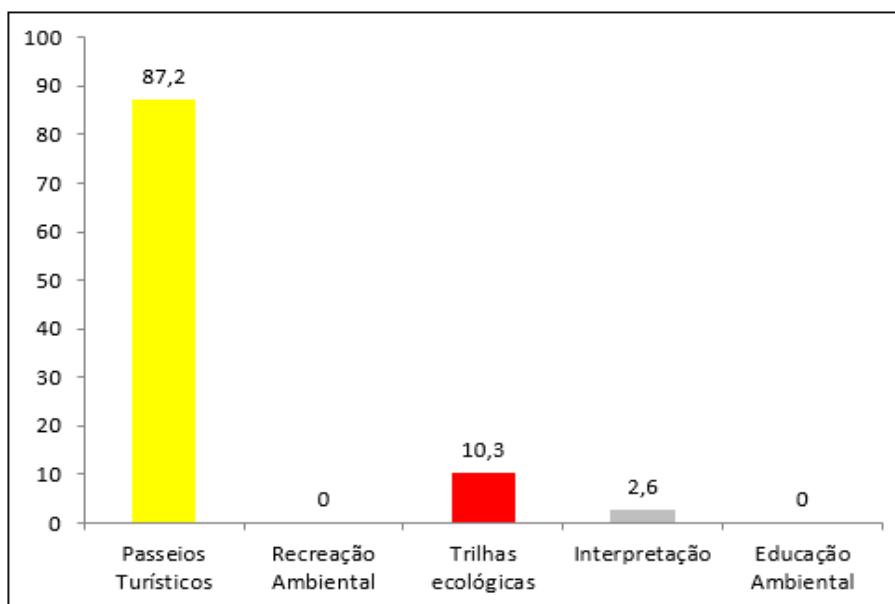


Figura 3: Atividades promovidas pelos trabalhadores de turismo no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Barreirinhas, Maranhão.

Figure 3: Activities promoted by tourism workers in Lençóis Maranhenses National Park, Barreirinhas, Maranhão.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Source: Prepared by the authors.

A maioria dos participantes limita-se a levar os turistas para o Parque, sem interesse em atividades relacionadas à educação ambiental e sensibilização dos visitantes, o que acaba se opondo ao objetivo da sua criação, fato também observado no estudo de Carvalho (2007).

Estes resultados se assemelham aos encontrados no estudo de Caldas e Ribeiro-Novaes (2021), no entanto, naquele estudo alguns trabalhadores afirmaram disponibilizar atividades de recreação, interpretação e Educação Ambiental aos turistas.

Em seguida foi perguntado aos condutores sobre a definição de desenvolvimento sustentável. A maioria (92,3%) respondeu adequadamente a esta pergunta (Figura 4, próxima página).

Em comparação ao estudo realizado por Caldas e Ribeiro-Novaes (2021) podemos notar que houve uma mudança bem expressiva, pois naquele trabalho, 40% dos trabalhadores não responderam corretamente.

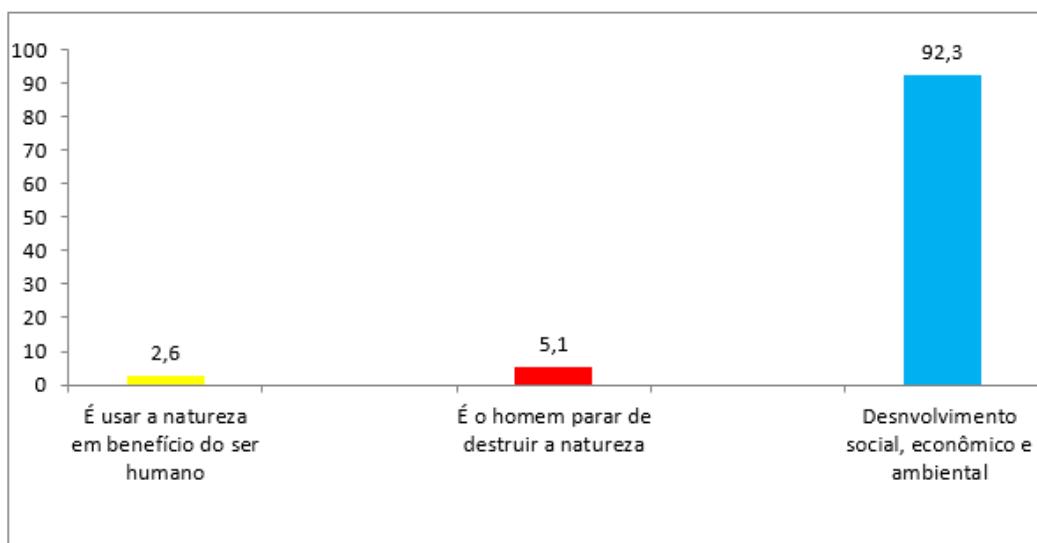


Figura 4: Percepção dos condutores sobre a definição de desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Figure 4: Perception of drivers on the definition of sustainable development.

Source: Prepared by the authors.

Porém, quando perguntados sobre o objetivo da criação do Parque, não conseguimos notar diferença significativa nos resultados dos dois estudos. A Figura 5 (próxima página) mostra que 43,6% dos participantes ainda não conhecem o objetivo da criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Apesar de terem passado 7 anos da pesquisa anterior, ainda há necessidade de capacitação adequada e voltada para uma abordagem direta sobre as características do Parque. Em relação aos principais impactos positivos causadas pela criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, 64,1% dos entrevistados citaram o aumento do turismo, seguido de preservação da região (33,3%) e outros (2,6%) (Figura 6, próxima página).

Estes resultados foram semelhantes aos resultados encontrados em Caldas e Ribeiro-Novaes (2021), se mostrando ainda preocupante, pois demonstra a baixa percepção dos trabalhadores quanto a preservação da região em que a Unidade de Conservação está inserida e maior ênfase no uso do Parque para interesse econômico. Ademais, um participante da pesquisa se mostrou bastante preocupado em sua fala (participante 19 – Graduado):

Até o momento estamos perdendo gradualmente as características originais de toda região. Entendemos que Unidade de Conservação deva conservar o que restou para retornar como era. Até mesmo o céu noturno está sendo perdido. O turismo é somente par explorar todo recurso da região nunca existiu compensação para natureza e muito menos o entendimento que as comunidades devam existir sendo que a restrição de crescimento. Jamais deveria ser permitido o aumento da população na zona primitiva da UC.

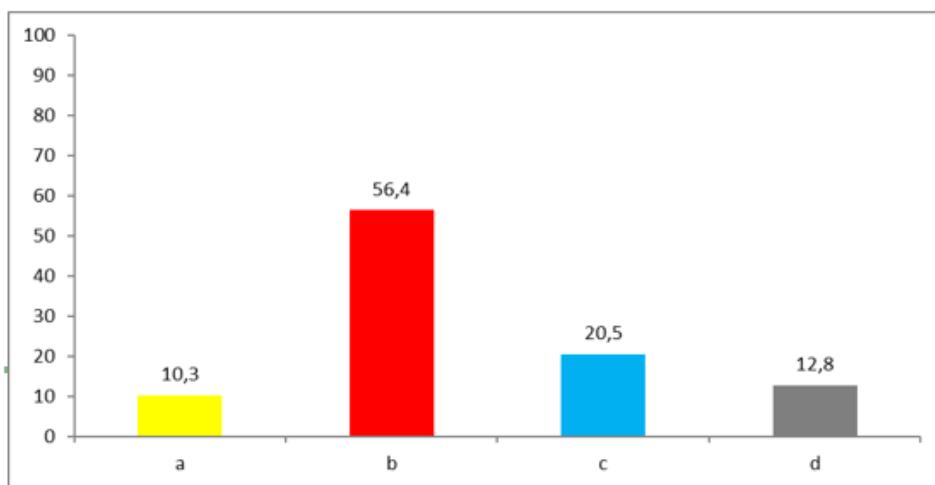


Figura 5: Percepção sobre o objetivo da criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Barreirinhas, Maranhão. a- promover o turismo e passeios. b-preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. c- promover a conservação dos habitats naturais e da biodiversidade (plantas e animais) da área e monitorar as atividades que levam à degradação dos recursos naturais na área. d- promover a participação ativa de todos os interessados que tenham uma conexão com o Parque Nacional, em estreita colaboração com as comunidades locais da área.

Figure 5: Perception about the objective of creating Lençóis Maranhenses National Park, Barreirinhas, Maranhão. a- Promote tourism and tours. b- Preserve natural ecosystems of great ecological relevance and scenic beauty, enabling scientific research and the development of environmental education and interpretation, recreation in contact with nature, and ecotourism activities. c- Promote the conservation of natural habitats and biodiversity (plants and animals) in the area and monitor activities that lead to the degradation of natural resources in the area. d- Promote active participation of all stakeholders who have a connection to the National Park, in close collaboration with the local communities of the area.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Source: Prepared by the authors.

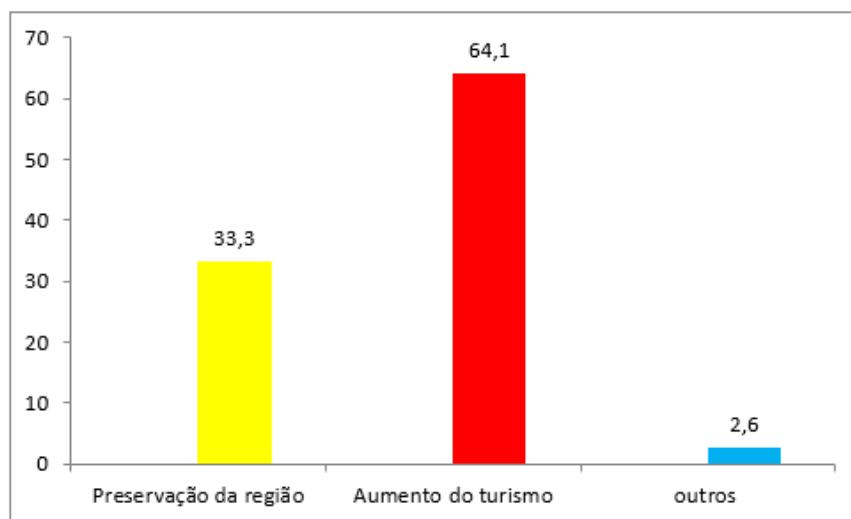


Figura 6: Principais impactos positivos causados pela criação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, segundo entrevistados.

Figure 6: Main positive impacts caused by the creation of Lençóis Maranhenses National Park, according to interviewees.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Source: Prepared by the authors.

Quando perguntados sobre os impactos negativos causados pela existência do Parque, 53,8% responderam que a criação do Parque resultou em muitas restrições na área, e, surpreendentemente, 35,9% citaram o aumento da destruição da natureza (Figura 7).

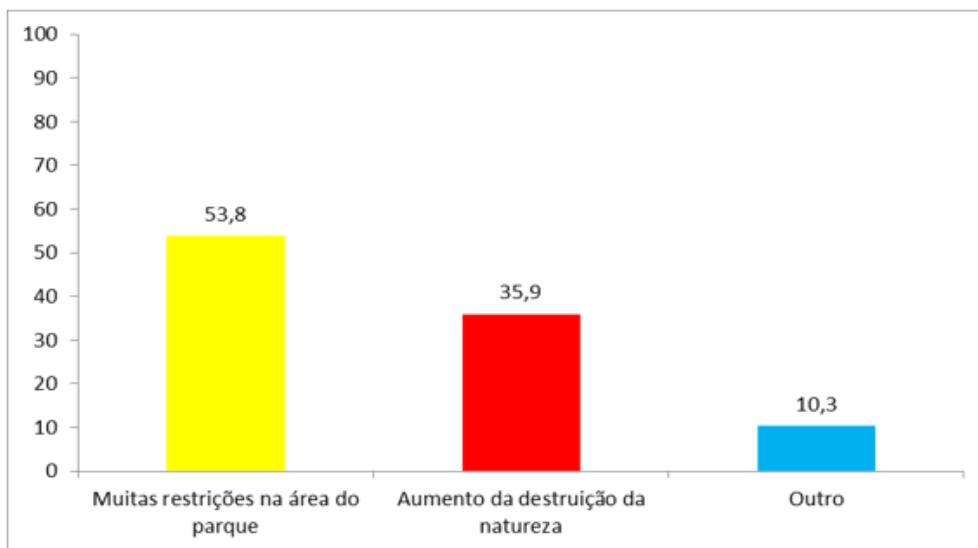


Figura 7: Principais impactos negativos causados pela existência do Parque Nacional.

Figure 7: Main negative impacts caused by the existence of the National Park.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Source: Prepared by the authors.

Os resultados se mostraram preocupantes, pois a criação desta Unidade de Conservação tem como um de seus objetivos a preservação da área, o que para alguns trabalhadores, não estaria ocorrendo. Se correlacionarmos as Figuras 6 e 7, podemos fazer o seguinte questionamento: Seria o aumento do turismo o motivo do aumento da destruição da área do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses?

Em relação às informações dadas durante as atividades (Figura 8), 5,10% disseram que repassam apenas se pedirem e 94,9% dos respondentes afirmaram repassar informações para os turistas. Destes, 82,05% dos participantes disseram repassar informações gerais sobre a o PNLM e Entre os participantes que disseram sim 12,85% não especificaram quais informações são repassadas.

“Informo sobre a demarcação do parque, o tipo de Unidade de Conservação que ele está inserido, as comunidades e formas de viver delas no parque, a vegetação, a formação do parque, a área, a biodiversidade do parque, as trilhas de acesso. Etc...” (Participante 8 – Ensino Superior incompleto)

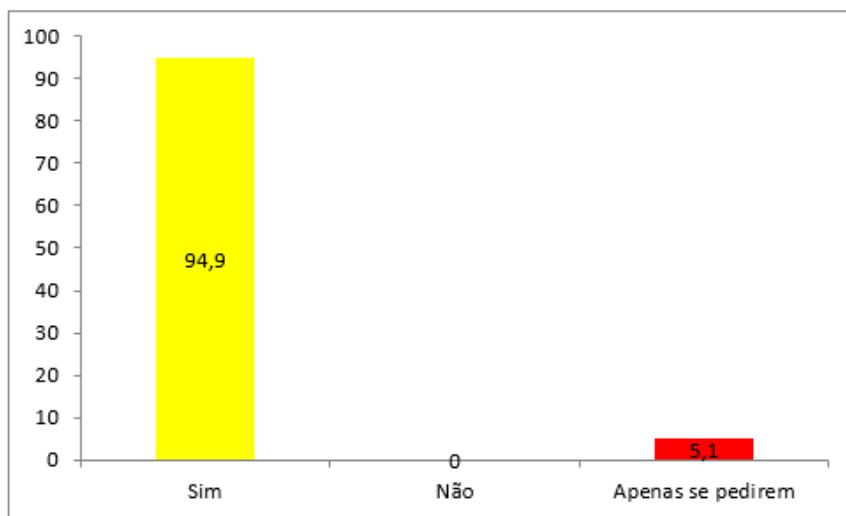


Figura 8: Dão informações quando contratados pelos turistas?

Figure 8: Do they provide information when hired by tourists?

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Source: Prepared by the authors.

No entanto, na Figura 5, quando perguntados sobre a finalidade da criação do parque, uma grande porcentagem dos participantes não soube responder, o que pode ser visto como uma falta de preparado, e, apesar da grande maioria repassar informações, pode ser que essas informações não estejam devidamente corretas.

Quando perguntado se recebem incentivos e treinamento por parte da secretaria de turismo, 59% dos entrevistados disseram que sim. Dentre os incentivos destacados foram citados: cursos, capacitações e orientações (51,28%), 7,72% não especificaram quais incentivos receberam e 41% disseram que não receberam nenhum incentivo. Este resultado difere do encontrado no estudo de Caldas e Ribeiro-Novaes (2021), onde a maioria dos participantes (69,2%) afirmou não receber incentivo algum, demonstrando um apoio crescente da Secretaria de Turismo, mas ainda insuficiente. Destacamos algumas falas a seguir:

“Cursos sobre qualificação em turismo e hospitalidade, línguas estrangeiras, primeiros socorros, outros. Mas acho alguns cursos fracos e a taxa desistência é grande por parte dos alunos.” (participante 29 – Superior incompleto)

“Estamos recebendo vários tipos de cursos, onde possamos aumentar nosso conhecimento e poder atender melhor nossos clientes.” (participante 27 – Médio completo).

Podemos perceber pelas falas que existe sim incentivo em cursos, porém como podemos ver nas falas anteriores e nas falas a seguir alguns participantes destacam a falta de cursos com uma quantidade maior de carga horária. Vamos perceber em seguida quais cursos eles gostariam de receber.

Quando perguntado sobre sugestões de treinamentos ou cursos que eles gostariam de realizar para melhorar sua atuação no PNLM, grande parte destacou o curso de idiomas (35,48%), curso de guia de turismo (25,80%) e um curso voltado para conhecimentos gerais do PNLM (25,80%), principalmente voltado para história, ecossistemas, comunidades locais. Entre os outros cursos citados (12,92%) estão curso de atendimento ao turista e desenvolvimento pessoal e o curso de primeiros socorros.:

A necessidade de oferecimento de cursos para capacitar os trabalhadores se destaca na fala a seguir:

Serei bem breve, nós precisamos de cursos de guia urgente! Não de cursos de 8 horas de 20 horas isso não serve pra nada, eu particularmente não saio da minha casa pra fazer um curso de no mínimo 100 horas. (Participante 4 – Ensino médio completo)

Cursos mais duradouros de Primeiros Socorros, porque quando tem o curso é muito conteúdo para absorver em tão pouco tempo [...]. (Participante 12 – Ensino médio completo)

Curso superior de turismo, cursos de idiomas (com uma carga horária decente). Treinamento sobre trilhas ecológicas com informações sobre a flora da região, sobre as aves. (Participante 31 – Ensino médio completo)

Apesar de 25,80% dos participantes alegarem que gostariam do curso de guia de turismo, o IFMA Campus Barreirinhas já ofertou o curso técnico por duas vezes nos anos de 2013 e 2014, com 40 vagas, possuindo disciplinas como inglês aplicado I e II, História regional e Geografia regional, Prática de guiamento I e II, Primeiros Socorros com 60 horas e Relações interpessoais, possuindo carga total 1.080 horas/aula. Em 2014 houve a adição das disciplinas: Técnicas de lazer e recreação, Fundamentos do turismo e Espanhol I, II e III, totalizando uma carga horária de 1.140 horas/aula.

Desta forma pode-se inferir que grande parte dos alunos que participaram dessas turmas não atuam com o turismo, e os condutores que já estavam atuando não fizeram o curso. Ao analisar as sugestões e a grade do curso oferecido pelo IFMA- Campus Barreirinhas podemos perceber que o curso contemplaria todas as solicitações de capacitação repassadas pelos participantes desta pesquisa.

Considerações Finais

Os principais resultados obtidos com a presente investigação demonstraram que os trabalhadores do turismo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses são, na sua grande maioria, de jovens do sexo masculino com ensino médio completo, atuando há mais de 6 anos no PNLM.

Embora a maioria possua, nem todos os trabalhadores possuem os cursos obrigatórios exigidos para atuar na Unidade de Conservação, apesar da obrigatoriedade exigida na portaria de nº 769, de 10 de dezembro de 2019.

As atividades oferecidas aos turistas estão quase inteiramente atreladas a promoção de passeios turísticos. Atividades de interpretação ambiental poderiam e deveriam ser mais utilizadas para que o PNLM pudesse cumprir seu objetivo principal.

Podemos inferir que houve melhorias após os 7 anos quanto à escolaridade, apoio da Secretaria de Turismo e capacitação dos trabalhadores, no entanto, ainda existem lacunas nos conhecimentos desses trabalhadores para que possam atuar oferecendo os melhores serviços e informações aos turistas.

A oferta de um curso de guia de turismo ou mesmo de condutor em Unidades de Conservação, com uma carga horária mais elevada, bem como capacitações periódicas, são essenciais para contribuir para a melhoria dos serviços prestados por estes trabalhadores aos turistas.

Referências

- ALVES, M. E. O.; ESSI, L. 2013. Educação Ambiental: recuperação e conservação de áreas de preservação permanente de Palmeira das Missões e região. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n.45, 2018.
- BARZETTI, V. **Parques Y Progreso** - Áreas Protegidas y Desarollo Economico en America Latina y Caribe. Washington: La Union Mundial para la Naturaleza (IUCN), Banco Interamericano de Desarollo (BID), 1993.
- BRAMBILLA, M. Percepção ambiental de produtores rurais sobre o Parque Nacional da Serra da Bodoquena (MS) na perspectiva do desenvolvimento local. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco—**Dissertação** de Mestrado em Desenvolvimento Local, 2007.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Estudo da Demanda Turística Internacional** - 2018. Brasília: Ministério do Turismo, fevereiro de 2018.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**: Lei nº 9985 de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA/SBF, 2000.
- BRASIL. **Portaria nº 769**, de 10 de dezembro de 2019. Dispõe sobre normas e procedimentos administrativos para Autorização da prestação do serviço de condução de visitantes em Unidades de Conservação federais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, edição 240, p. 130. 12 dez. 2019. Seção 1, pt
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 59.566** de 14 de novembro de 1966. Regulamenta as Seções I, II e III do Capítulo IV do Título III da Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964, Estatuto da Terra, o Capítulo III da Lei nº 4.947, de 6 de abril de 1966, e dá outras providências. Disponível em: Acesso em 16 Jan 2022.

CALDAS, E. S E RIBEIRO-NOVAES, E. K. M. D. **Percepções da População de Barreirinhas – Maranhão Sobre o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.** In: Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses em 10 anos do IFMA Campus Barreirinhas. Editora CRV, 2021.

CALDAS, E. S.; DIAS, H. C.; LEAL, T. T. J.; RIBEIRO, E. K. M. D. Percepções Da Comunidade Que Trabalha Com Ecoturismo Em Barreirinhas? Maranhão Sobre O Parque Nacional Dos Lençóis Maranhenses. In: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. (Org.). VIII CONNEPI - Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação: **Anais.** 8 ed. Bahia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2013, v. único, p. 1-9.

CANTO-SILVA, C.R.; SILVA, J.S. Panorama da visitação e da condução de visitantes em Parques brasileiros. **Rev. Bras. Pesq. Tur.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 365-386, agosto 2017.

CARVALHO, A. P.; RODRIGUES, M. A. N. Percepção ambiental de moradores no entorno do açude Soledade no estado da Paraíba. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 25-35, set/dez. 2015.

CARVALHO, R. C. Turismo nos Lençóis Maranhenses: estudo das representações sociais de atores sobre a situação atual e futura do turismo nos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro do Maranhão, MA. (**Tese – Doutorado em Desenvolvimento Sustentável**) Universidade de Brasília, 2007.

CASTRO, C.A.T.; ARROXELAS GALVÃO, P.L.; BINFARÉ, P.W. Fatores que influenciam a demanda por qualificação profissional para o desenvolvimento do ecoturismo no Brasil. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 11, n. 4, 2018.

CASTRO, I.S. Impactos ambientais da atividade turística no município de barreirinhas – ma: percepção de usuários e moradores. **Monografia** (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Barreirinhas. Maranhão, 2021.

COTES, M. et al. Perfil de condutores de trilhas de longa duração em parques nacionais brasileiros. **RBCM**, v. 26, n. 1, p. 167-177, 2018.

CUNHA, A.S; LEITE, E.B. Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental. **Sinapse Ambiental**, p. 66-79, set. 2009.

CUNHA, H. F. et al. Conhecimento empírico dos moradores da comunidade do entorno do Parque Municipal da Cachoeirinha (Iporá-Goiás). *Acta Cientiarum. Biological Sciences*, n. 2, v. 29, 2007. p. 203-212

DA SILVA COELHO, B.H. Evolução histórica e tendências das áreas naturais protegidas: de sítios sagrados aos mosaicos de Unidades de Conservação, 2018.

DAVIDOFF, L F. **Introdução à psicologia.** São Paulo: McGraw – Hill do Brasil, 1983.

DE CASTRO, C. E. Avaliação de uso público das áreas das Lagoas Azul e Bonita – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v.6, n.3, 2010.

DE OLIVEIRA, C.F. Ecoturismo como prática para o desenvolvimento socioambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 4, n. 2, 2011.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção ambiental**: a experiência brasileira. São Paulo e São Carlos: Editora Nobel e Editora UFSCar, 1997.

FERREIRA, N.P. Análise da percepção ambiental e da qualidade da experiência do visitante no uso de uma Unidade de Conservação: Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Orientadora: Rosélis Barbosa Câmara. 2013. 112 f. **TCC** (Graduação) – Curso de Turismo, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2013. Disponível em: <<https://sigaa.ufma.br/sigaa/verProducao?idProducao=972155&key=43c5c712a3993d416a656139c998fbc8>>. Acesso em: 21 jan. 2022.

FRANCO. A. R; MORAIS. G. A. C; NETO. J. D; LOPES. J. C. C; LEUCAS. H. L. B; GUADALUPE. D. C; BARROS. M. D. M. Estudo De Percepção Ambiental Com Alunos De Escola Municipal Localizada No Entorno Do Parque Estadual Da Serra Do Rola-Moça. **Revista Ambiente & Educação**, v.17, n.1, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, J. R. S.R; MAIA, K.M.P. Um estudo da Percepção Ambiental entre alunos do Ensino de Jovens e Adultos e 1º ano do ensino médio da fundação de ensino de Contagem (FUNEC)- MG. **Sinapse Ambiental**, p. 52-77, dez. 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Ediitora Atlas SA, 2008.

GONÇALVES, N. M; HOEFFEL, J. L. M. Percepção ambiental sobre Unidades de Conservação: os conflitos em torno do parque estadual de Itapetinga – SP, **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, n 3. 2012.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de manejo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses**, 2022.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **UCs federais registram mais de 15 milhões de visitas em 2019**. 15 de Junho de 2020. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/11139-ucs-federais-registraram-15-milhoes-de-visitas-em-2019>>.

Acessado em: 15 de Jan de 2022.

KUNDLATSCH. C.A.; MOREIRA. J.C. A percepção ambiental no Parque Ecoturístico Municipal São Luis de Tolosa em Rio Negro – PR. **Cad. Est. Pes. Tur.** Curitiba, v.5, nº 6, p. 22-41, jan/jun. 2016.

MANETTA, B.R. *et al.* Unidades de Conservação. **Engenharias On-line**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2015.

MARCZWSKI, M. Avaliação da Percepção ambiental em uma População de estudantes do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal Rural: Estudo de Caso. **Dissertação** Apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ecologia, do Instituto de Biociência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Outubro de 2006.

- McCLELLAND, L. F. Park Architecture, Landscape Naturalization, and Campground Development. In: McCLELLAND, L. F. **Buildind the National Parks**: Historic Landscape Design and Construction. London: Baltimore, 1998.
- MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. **Educação Ambiental**: Uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA); INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Plano de Manejo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses**. São Luís, 2003.
- MIRANDA, D.J.P. Educação e percepção ambiental: o despertar consciente do saber ambiental para a ação do homem na natureza. **Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 19, p. 157-164, 2007.
- MOREIRA, J. C. Patrimônio geológico em Unidades de Conservação: atividades interpretativas, educativas e geoturísticas. (**Tese** – Doutorado em Geografia) Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- O que é o SNUC. **Dicionário Ambiental**. ((o) eco, Rio de Janeiro, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28223-o-que-e-o-snuc/>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2022.
- PACHECO, E; SILVA, H. P. **Compromisso Epistemológico do Conceito de Percepção Ambiental**. Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ, 2006.
- PEREIRA, G. S.; SOUZA, C. G.; SOUZA, J. P. Subsídios para Projetos de Educação Ambiental na Ilha da Marambaia - RJ. **Anais** do II Congresso Mundial de Educação Ambiental. Rio de Janeiro, setembro, 2004.
- REIS, S.L.N.; RIBEIRO, É.K.M.D. Percepções da População De Barreirinhas – Maranhão (Sede e Povoados) Sobre o Parque Nacional Dos Lençóis Maranhenses. (**Relatório do Projeto** – Iniciação Científica Junior). Universidade Federal do Maranhão. 2014.
- RIBAS, L.C.C.; HICKENBICK, C. O Papel de condutores ambientais locais e de cursos de capacitação no ecodesenvolvimento turístico e as expectativas sociais no sul do Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 23, n. 1, p. 143-165, 2012.
- SALDANHA, M.A. et al. Diagnóstico do emprego turístico gerado na cidade de Barreirinhas (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 10, n. 2, 2017.
- SILVA M. L. A; PAIVA L. S; ARAÚJO M. F. V; CONCEIÇÃO G. M. Percepção ambiental dos moradores do Parque Nacional da Chapada das Mesas, no domínio fitogeográfico do Cerrado Brasileiro. **Revista Espacios**, v.38, n.22, 2017.
- SILVA, D. L. B. Turismo em Unidades de Conservação: contribuições para a prática de uma atividade turística sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. (**Dissertação** – Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) Universidade de Brasília, 2008.

SILVA, J.B.; PASQUALETTO, A. O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 40, n. 3, p. 287-298, 2013.

TELLES, M. Q.; ROCHA, M. B.; PEDROSO, M. L.; MACHADO, S. M. C. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá Editora, 2002.

TERAMUSSI, T. M. Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê. São Paulo, SP. **Dissertação** de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, USP, 2008.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL. 1980.

Lucas Nunes de Sousa: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Barreirinhas.

Email: lucassousa.ls98@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6850240036725686>

Éville Karina Maciel Delgado Ribeiro-Novaes: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Barreirinhas.

Email: eville.ribeiro@ifma.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8497650335326511>

Data de submissão: 21 de junho de 2023

Data de recebimento de correções: 06 de janeiro de 2024

Data do aceite: 06 de janeiro de 2024

Avaliado anonimamente